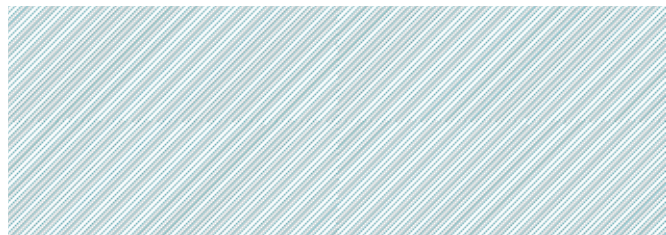


PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS A PARTIR DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES

A precocidade da experimentação de drogas aumenta, consideravelmente, os riscos do uso abusivo com os consequentes danos à saúde de crianças e adolescentes, problemas de relacionamento e de violência, queda no rendimento e evasão escolar, entre outros. Em consonância com a política nacional e também com as diretrizes internacionais, entendemos que a escola é contexto privilegiado e responsável para ações de prevenção e promoção da saúde, entre outros contextos, tais como a família e a comunidade.

Em 2004, a partir de demanda institucional da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça (Senad/MJ), desenvolvemos o Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, que resultou da produção de conhecimentos desenvolvidos junto ao *Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas* (Prodequi) – laboratório do *Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura* do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, coordenado por mim desde sua criação (1991) e que desenvolve atividades integradas de pesquisa, ensino e extensão na temática da drogadição, incluindo diversos professores pesquisadores e alunos da



graduação e da pós-graduação em psicologia. Por sua vez, a oferta do curso representou espaço de pesquisas que retroalimentam a prática preventiva, num processo dialético de construção do conhecimento no contexto de um processo de formação-intervenção.

Dentre os diversos projetos de pesquisa que resultaram em dissertações de mestrado e teses de doutorado, destaca-se o banco de dados sobre situações-problema, com depoimentos de mais de 2 mil educadores sobre suas vivências relativas ao envolvimento de alunos com drogas no cotidiano escolar, suas formas de enfrentamento e demandas de capacitação na área. A cada edição foram produzidos relatórios pedagógicos propositivos, visando ao aperfeiçoamento do processo no contexto da própria ação formadora. Em 2014, foi realizada pesquisa de avaliação de impacto da quinta edição do curso, mobilizando polos estaduais de pesquisa em mais dez universidades federais.

PREVENCIÓN DEL USO DE DROGAS A PARTIR DE LA FORMACIÓN CONTINUADA DE EDUCADORES

La precocidad de la experimentación de drogas aumenta, considerablemente, los riesgos del uso abusivo con los consecuentes daños a la salud de niños y adolescentes, problemas de relacionamiento y de violencia, disminución en el rendimiento y evasión escolar, entre otras consecuencias. En consonancia con la política nacional y también con las directrices internacionales, entendemos que la escuela es contexto privilegiado y responsable para acciones de prevención y promoción de la salud, entre otros contextos, tales como la familia y la comunidad.

En 2004, a partir de demanda institucional de la Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas del Ministério da Justiça (Senad/MJ), desarrollamos el Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas, que resultó de la producción de conocimientos desarrollados junto al *Programa de Estudos e Atenção às Dependências Químicas* (Prodequi) – laboratorio del *Programa de*

Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura del Instituto de Psicologia de Universidade de Brasília, coordinado por mí desde su creación (1991) y que desarrolla actividades integradas de pesquisa, enseñanza y extensión en la temática de la drogadicción, incluyendo diversos profesores investigadores y alumnos de la graduación y de la pos graduación en psicología. A su vez, la oferta del curso representó espacio de pesquisas que retroalimentan la práctica preventiva, en un proceso dialéctico de construcción del conocimiento en el contexto de un proceso de formación/intervención.

Entre los diversos proyectos de pesquisa que resultaron en disertaciones de maestría y tesis de doctorado, se destaca el banco de datos sobre situaciones-problema, con testimonios de más de 2 mil educadores sobre sus vivencias relativas a la involucración de alumnos con drogas en el cotidiano escolar, sus formas de enfrentamiento y demandas de capacitación en el área. A cada edición fueron producidas relatorías pedagógicas propositivas, buscando el perfeccionamiento del proceso en el contexto de la propia acción formadora. En 2014, fue realizada una investigación de evaluación de impacto de la quinta edición del curso, movilizándo polos estatales de pesquisa en más de diez universidades federales.



Maria Fátima Sudbrack

Psicóloga, PhD em Psicossociologia e especialista em Terapia Familiar. Professora titular aposentada do Departamento de Psicologia Clínica da UnB. Trabalha em projetos em parceria com a OEI // Psicóloga, PhD em Psicossociologia y especialista en Terapia Familiar. Profesora titular jubilada del Departamento de Psicologia Clínica de UnB. Trabaja en proyectos en conjunto con la OEI

ABRANGÊNCIA E CONSOLIDAÇÃO DA FORMAÇÃO DE EDUCADORES COMO POLÍTICA NACIONAL DE PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NO TERRITÓRIO NACIONAL

Resultado de ação tripartite (Prodequi/UnB, Secretaria de Educação Básica/MEC e Senad/MJ), no programa *Crack, é possível vencer* (2012), o Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas constituiu o principal projeto no eixo prevenção, respondendo à execução da meta do governo federal de oferta de 210 mil vagas no triênio 2012 a 2014. No Ministério da Educação, consolidou-se como ação de formação continuada na matriz do *Programa Saúde na Escola* (PSE), integrada à Diretoria de Currículos e Educação Integral da Secretaria de Educação Básica do MEC. Cabe aqui destacar que a quantidade da oferta não impediu a qualidade pedagógica do curso, com certificação em nível de aperfeiçoamento (180 horas) e com atividades interativas dos educadores com tutores qualificados, resultando em uma construção coletiva de *Projeto de Prevenção da Escola*.

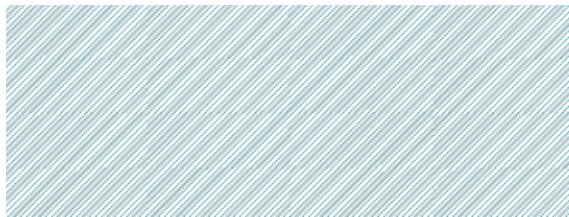
A gestão da equipe pedagógica e tutorial, composta de mais de 600 tutores e supervisores, foi realizada pelo Sistema de Apoio Pedagógico (Sisap), com supervisão presencial obrigatória de todos os tutores, para o acompanhamento das demandas emergentes pelos educadores, em um processo dinâmico e muito rico de trocas e de aprendizados. A gestão pedagógica fundamentava-se em relatórios sistemáticos da coordenação de avaliação, os quais permitiam visualizar territorialmente o andamento das atividades dos alunos, através da implementação da tecnologia WebGIS.


As atividades interativas nos fóruns de discussão revelaram sua efetividade enquanto espaços de aprendizado de conteúdos e surpreenderam em seu potencial como espaço de mudança de paradigma da temática da drogadição – principal meta da proposta pedagógica do curso.

Tal proposta pedagógica está centrada no desenvolvimento da autonomia responsável dos alunos, destacando-se a escola enquanto contexto de socialização complementar à família na formação de valores morais de crianças, adolescentes e jovens educandos. Nesse sentido, a prevenção não é trabalho de um educador isoladamente: ela deve fazer parte do currículo e estar presente nas diferentes séries da carreira escolar, contemplando o desenvolvimento da cidadania responsável, integrando o projeto de educação para a saúde e envolvendo a rede social da qual a escola é parte integrante.

Entendemos que a territorialização da promoção de saúde na escola – meta fantástica do PSE, em que se inserem as ações preventivas do abuso de drogas – prima por ações políticas de mobilização nas instituições locais na esfera da gestão estadual, municipal e direção das escolas contempladas pelo curso, para que assumam o apoio à implementação do *Projeto de Prevenção da Escola*. A aposta nos próprios educadores como atores da prevenção do uso de drogas revelou-se profícua e viável como estratégia de garantia de ações preventivas nas escolas públicas brasileiras. A principal condição dessa efetividade situa-se na continuidade dessa formação, com o devido apoio político para a consolidação do *Projeto de Prevenção* no projeto político-pedagógico da escola. O grande desafio é, sem dúvida, o da territorialização das ações preventivas, num processo de parcerias da escola com a comunidade e com a cidade, em busca do fortalecimento de uma política mais ampla e assertiva de promoção de saúde e de cidadania.

Nossa experiência nesses dez anos está relatada na publicação *A escola em rede para a prevenção do uso de drogas no território educativo – experiência e pesquisa do Prodequi/PCL/IP/UnB nos dez anos de formação de educadores de escolas públicas para a prevenção do uso de drogas (2004-2014)*. ■





ALCANCE Y CONSOLIDACIÓN DE LA FORMACIÓN DE EDUCADORES COMO POLÍTICA NACIONAL DE PREVENCIÓN DEL USO DE DROGAS EN EL TERRITORIO NACIONAL

Resultado de acción tripartita (Prodequi/UnB, Secretaria de Educação Básica/MEC y Senad/MJ), en el programa *Crack, é possível vencer* (2012), el Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas constituyó el principal proyecto en el eje prevención, respondiendo a la ejecución de la meta del gobierno federal de la oferta de 210 mil lugares en los tres años que van de 2012 a 2014. En el Ministério da Educação, se consolidó como acción de formación continuada en la matriz de el *Programa Saúde na Escola* (PSE), integrada a la Diretoria de Currículos e Educação Integral de la Secretaria de Educação Básica del MEC. Cabe aquí destacar que la cantidad de la oferta no impidió la calidad pedagógica del curso, con certificación a nivel de perfeccionamiento (180 horas) y con actividades interactivas de los educadores con tutores calificados, resultando en una construcción colectiva de *Projeto de Prevenção da Escola*.

La gestión del equipo pedagógico y tutorial, compuesto por más de 600 tutores y supervisores, fue realizada por el Sistema de Apoio Pedagógico (Sisap), con la supervisión presencial obligatoria de todos los tutores, para el acompañamiento de las demandas emergentes por los educadores, en un proceso dinámico y muy rico de intercambios y de aprendizajes. La gestión pedagógica se fundamentaba en informes sistemáticos de la coordinación de evaluaciones, los cuales permitían visualizar territorialmente el andamio de las actividades de los alumnos, a través de la implementación de la tecnología WebGIS.

Las actividades interactivas en los foros de discusión revelaron su efectividad como espacios de aprendizaje de contenidos y sorprendieron en su potencial

como espacio de cambio de paradigma de la temática de la drogadicción – principal meta de la propuesta pedagógica del curso.

Tal propuesta pedagógica está objetivada en el desarrollo de la autonomía responsable de los alumnos, destacándose la escuela como contexto de socialización complementaria a la familia en la formación de los valores morales de los niños, adolescentes y jóvenes educandos. En este sentido, la prevención no es trabajo de un educador aisladamente: ésta debe hacer parte del currículo y estar presente en las diferentes series de la carrera escolar, contemplando el desarrollo de la ciudadanía responsable, integrando el proyecto de educación para la salud y envolviendo la red social de la cual la escuela es parte integrante.

Entendemos que la territorialización de la promoción de salud en la escuela – meta fantástica del PSE, en donde se insieren las acciones preventivas del abuso de drogas – prima por acciones políticas de movilización en las instituciones locales en la esfera de la gestión estatal, municipal y dirección de las escuelas contempladas por el curso, para que asuman el apoyo a la implementación del *Projeto de Prevenção da Escola*. La apuesta en los propios educadores como actores de la prevención del uso de drogas se reveló proficua y viable como estrategia de garantía de acciones preventivas en las escuelas públicas brasileñas. La principal condición de esta efectividad se sitúa en la continuidad de esta formación, con el debido apoyo político para la consolidación del *Projeto de Prevenção* en el proyecto político-pedagógico de la escuela. El gran desafío es, sin dudas, el de la territorialización de las acciones preventivas, en un proceso de asociación de la escuela con la comunidad y con la ciudad, en busca del fortalecimiento de una política más amplia y asertiva de promoción de salud y de ciudadanía.

Nuestra experiencia en estos diez años está relatada en la publicación *A escola em rede para a prevenção do uso de drogas no território educativo – experiência e pesquisa do Prodequi/PCL/IP/UnB nos dez anos de formação de educadores de escolas públicas para a prevenção do uso de drogas (2004-2014)*. ■